

Metrô é a esperança para 92

Apesar do balanço de 1991 não ter sido benéfico para a economia brasileira, os empresários estão confiantes que a retomada do crescimento se dará a partir de 1992. O presidente da Federação das Indústrias de Brasília (Fibra), Antonio Fábio, lembra que a construção do metrô terá um papel de destaque na economia local. Segundo ele, as obras de infra-estrutura têm um efeito multiplicador, que aquecerá todos os segmentos da economia.

A expectativa favorável leva em conta o fato de que a obra gerará cerca de 10 mil empregos diretos. Além disto, em cada uma das 33 estações será montado um minishoping que garantirá a absorção de uma parcela expressiva de mão-de-obra.

O otimismo do presidente da Fibra é compartilhado pelo presidente da Associação Comercial do Distrito Federal, Josezito Nascimento Andrade. Ele acredita que a queda da inflação incentivará a retomada do consumo, já que as aplicações financeiras "deixarão de ser tão atraentes".

Criatividade — Antonio Fábio argumenta ainda que os empresá-

rios brasileiros já começaram a buscar saídas para a crise. Prova disto é que o setor gráfico — que ocupa a quarta colocação no ranking nacional — já está usando de criatividade para superar os problemas. "Este segmento sempre foi muito dependente das encomendas feitas pelo poder público, e acabou amargando uma ociosidade em torno de 60 por cento ao longo de 1991" explica.

Para reverter a situação os empresários deste segmento estão se preparando para transformar Brasília num mercado editorial. O mesmo deverá acontecer com a indústria de confecções que deverá incrementar as feiras de modas.

Outro fator positivo listado pelo presidente da Fibra é a disposição do governo local de garantir o acesso das pequenas e médias empresas nas concorrências públicas. "Não queremos privilégio", avisa Antonio Fábio, lembrando que a pulverização das compras torna o processo mais transparente e garante ao governo a aquisição de mercadorias num ambiente de livre-concorrência.